

## LINGÜÍSTICA COGNITIVA: DIVERSIDADE E INTERFACES COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

*COGNITIVE LINGUISTICS: DIVERSITY AND INTERFACES ON TRANSLATION AND INTERPRETATION STUDIES*

Flávia Medeiros Álvaro Machado<sup>1</sup>

Veridiane Pinto Ribeiro<sup>2</sup>

Paulo Henrique Duque<sup>3</sup>

É com satisfação que a *Revista Linguística* apresenta o dossiê temático intitulado “Linguística Cognitiva: diversidade e interfaces com os Estudos da Tradução e da Interpretação”, organizado por Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES), Veridiane Pinto Ribeiro (IFSC) e Paulo Henrique Duque (UFRN). O conjunto de artigos que compõe esta edição reflete a vitalidade, a maturidade teórica e a crescente expansão da Linguística Cognitiva no cenário acadêmico brasileiro, destacando sua capacidade de articular diferentes perspectivas teóricas e metodológicas na investigação da linguagem como fenômeno complexo, situado e multimodal.

Compreendida como um paradigma que concebe a linguagem como parte integrante e não dissociada da cognição humana (Lakoff; Johnson, 1980; Fillmore, 1982; Langacker, 1987; Fauconnier, 1997; Talmy, 2000a; Talmy, 2000b; Croft; Cruse, 2004 entre outros), a Linguística Cognitiva tem se consolidado como um campo transdisciplinar, com importantes repercussões nos estudos sobre semântica, gramática, pragmática, discursividade e, mais recentemente, nos Estudos da Tradução e da Interpretação. A linguagem, nesse modelo, é vista como sistema de categorização motivado pela experiência perceptual e pela corporeidade, moldado por fatores sociocognitivos, históricos e culturais.

Este dossiê acolhe trabalhos que se situam nesse referencial, bem como estudos que estabelecem interfaces produtivas com outras correntes teóricas, tais como a Linguística Funcional Centrada no Uso, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Análise Crítica do Discurso, a Semântica Transcultural e a Sociolinguística. Essa diversidade epistêmica revela a permeabilidade da Linguística Cognitiva a outras tradições analíticas, reforçando seu potencial heurístico para descrever e explicar fenômenos linguísticos em contextos reais de uso.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), flavia.m.machado@ufes.br, <https://orcid.org/0000-0001-7838-1227>.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), veridiane.ribeiro@ifsc.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-3981-3909>.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), duqueph@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7100-0556>.

Os artigos que integram este volume abordam temas como processos de construção de sentido, categorização linguística, tradução intermodal e intercultural, corporeidade e multimodalidade em línguas de sinais, metáforas conceituais em práticas midiáticas, formação de léxicos técnicos, entre outros. Parte significativa dos trabalhos é dedicada à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a outras línguas sinalizadas, o que reforça o compromisso do dossiê com abordagens que reconhecem a diversidade linguística e a centralidade do corpo e da modalidade visual-espacial na significação.

Ao reunir estudos que transitam entre domínios da teoria linguística, da tradução, da análise do discurso, da educação e da descrição lexical, este dossiê reafirma o papel da Linguística Cognitiva como campo sensível à complexidade dos usos contemporâneos da linguagem e capaz de dialogar com distintas áreas do saber. Esperamos que os textos aqui reunidos contribuam para fortalecer os debates em curso e ampliar as possibilidades de interlocução teórica e metodológica no campo das ciências da linguagem.

O dossiê tem início com o artigo de Veridiane P. Ribeiro, *A gramática de construções visuo-corporificadas aplicada aos estudos metalingüísticos de poemas sinalizados*, que discute as contribuições da Linguística Cognitiva, em particular da Gramática de Construções Visuo-Corporificadas (GCVC), para a análise de poemas sinalizados em Língua Brasileira de Sinais (Libras). A autora enfatiza a motivação corporificada de elementos estéticos, como repetição, ritmo e rima, e analisa como esses recursos participam da construção de sentidos ancorados na experiência visuo-corpóreo-espacial dos sujeitos sinalizantes.

A temática das construções gramaticais é retomada em diferentes línguas e enfoques teóricos nos artigos seguintes, que exploram como estruturas linguísticas recorrentes operam na produção de sentido em contextos variados. Deborah Rheesa Santos e Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda, no artigo *Construções com x-inho/a: uma análise no âmbito da linguística funcional centrada no uso*, investigam o funcionamento e os significados das construções com o sufixo diminutivo “-inho/-inha” no português brasileiro, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso. As autoras demonstram como essas construções se organizam em esquemas e subesquemas no interior de uma rede construcional, considerando variações semântico-pragmáticas e fatores contextuais que influenciam seu uso e interpretação.

Ampliando o escopo da análise construcional para o domínio das línguas românicas, Keren Betsabe González Rodríguez, no artigo *La construcción condicional de contenido en español con la prótasis [Si (X) fuere Y]: un transpositor conceptual de la voz de autoridad prescriptiva más allá de los dominios normativos*, examina uma construção arcaica do espanhol com a forma verbal “fuere”. A autora propõe que essa construção atua como um transpositor conceptual da voz de autoridade prescritiva, sendo utilizada estratégicamente para conferir formalidade e legitimidade discursiva mesmo fora de contextos jurídicos. Sua permanência em gêneros específicos evidencia a força simbólica das construções gramaticais na mediação entre linguagem e autoridade social.

A questão da tradução e da interpretação em Libras constitui um dos eixos centrais deste dossiê, sendo abordada sob diferentes enfoques teóricos e analíticos. No artigo *As funções semântica e pragmática nas escolhas linguísticas na interpretação em Libras*, Eliziane Manosso Streiechen, Denielli Kendrick e Sarah Tamara Corrêa Hilgemberg analisam as decisões linguísticas adotadas por intérpretes de Libras com base nas funções semânticas e pragmáticas que emergem durante o processo interpretativo. As autoras destacam o uso de estratégias como reformulação, seleção lexical e organização discursiva, mostrando como essas escolhas estão ancoradas nos sentidos implicados e nas intenções comunicativas dos enunciadores.

Rafael Monteiro da Silva e Flávia Medeiros Álvaro Machado, no artigo *As palavras, os sinais e o corpo: uma análise da corporeidade em Libras pela perspectiva da linguística cognitiva e suas contribuições para os estudos da tradução em línguas de sinais*, aprofundam a discussão sobre a centralidade da corporeidade na constituição da Libras como sistema linguístico. Os autores argumentam que o corpo não é apenas um meio de expressão, mas um operador semântico fundamental na organização do significado, e discutem as implicações dessa perspectiva para os estudos da tradução em línguas de sinais.

Complementando essa discussão, Jade Baez e Ernani Mügge, no artigo *Tradução e interpretação como ferramentas sociais: atos e formas libertários da linguagem*, propõem uma abordagem que concebe os Estudos da Tradução e da Interpretação como campos inter-relacionados, mas com especificidades epistemológicas e metodológicas próprias. Os autores discutem os desafios enfrentados por profissionais e pesquisadores que atuam simultaneamente nessas duas áreas, ressaltando a importância de um olhar crítico sobre suas distinções, especialmente no que diz respeito à formação, à prática profissional e às fundamentações teóricas que sustentam cada campo.

A reflexão sobre tradução em Libras é retomada no artigo *Como os espaços mentais moldam a tradução em Libras de histórias infantis*, de Denielli Kendrick, Suellen Fernanda de Quadros Soares e Alan Marlon de Mattos. Os autores investigam a tradução de narrativas infantis para a Língua Brasileira de Sinais com base na Teoria dos Espaços Mentais, destacando como a ativação e manipulação desses espaços permite a reconstrução visuo-espacial de cenas, personagens e eventos, em conformidade com os princípios da modalidade gestual-visual da Libras. O estudo evidencia a relevância das operações cognitivas envolvidas na mediação entre o texto-fonte e sua reconfiguração visual, espacial e narrativa.

O artigo de Eduardo Alves da Silva, *Quando a tradução brinca com a mente: integração conceptual e efeitos humorísticos dos memes “leia em inglês”*, amplia o escopo da análise dos processos tradutórios ao explorar os mecanismos cognitivos subjacentes à produção de humor em memes. Com base na Teoria dos Espaços Mentais e na Teoria da Mesclagem Conceptual, o autor examina como a sobreposição de estruturas linguísticas e culturais (expressa em construções enunciativas que misturam o português com tentativas de imitar a pronúncia do inglês, criando jogos sonoros e ambivalências que provocam o efeito cômico característico desses memes) gera tensões

cognitivas que são resolvidas de modo criativo e humorístico. A análise revela a complexidade dos processos de integração conceptual e demonstra como a cognição participa ativamente da construção de sentido em práticas discursivas digitais contemporâneas.

Em sintonia com os pressupostos da Linguística Cognitiva, Bruno Alexandre Scapolan e Letícia de Sousa Leite, no artigo *A conexão entre linguagem e cognição: a interação do significado e das funções categóricas na Linguística Cognitiva*, exploram a linguagem como um sistema de categorização que se estrutura a partir de domínios cognitivos diversos. Os autores defendem que o significado linguístico não se reduz a um sistema autônomo de signos, mas emerge da interação entre formas linguísticas e processos mentais, fundamentada na experiência corporificada e na atividade conceptual.

A relação entre linguagem, cognição e multimodalidade é explorada por Santiago Val no artigo *Ejemplos de montaje cinematográfico en la lengua de señas uruguaya*. O autor propõe uma leitura inovadora da Língua de Sinais Uruguaia (LSU), ao analisar como sinalizadores mobilizam recursos visuais e espaciais análogos a técnicas de montagem cinematográfica, como cortes, enquadramentos e mudanças de perspectiva, na organização narrativa de seus discursos. O estudo evidencia a complexidade expressiva da LSU e sua articulação com formas visuais e performativas de construção de sentido.

No campo do ensino de línguas, Mariana Souza Santos e Wellington Mendes Junior, no artigo *A dimensão cultural na aquisição de segunda língua: contribuições da semântica transcultural para o ensino de línguas estrangeiras*, discutem a importância da dimensão cultural nos processos de ensino-aprendizagem. Fundamentados na semântica transcultural, argumentam que o ensino deve considerar os significados culturais e cognitivos que estruturam o léxico e a gramática, reconhecendo a língua como um veículo de visões de mundo, e não como um sistema neutro.

No artigo *Estudos sobre a cognição e a tradução de Línguas de Sinais: criação social e ampliação terminológica*, Neiva de Aquino Albres discute, a partir de um estudo documental ancorado na Linguística Cognitiva, como princípios de iconicidade e mapeamento mental informam a criação de sinais-termos conceituais em processos de tradução do português para a Libras. Baseando-se em dados do Núcleo InterTrads, a autora evidencia que a elaboração de repertórios terminológicos especializados na Língua de Sinais emerge como prática socialmente construída e cognitivamente estruturada, integrando discurso espontâneo, visualidade e conceptualização linguística.

A articulação entre metáfora, discurso e práticas sociais é investigada em dois artigos que analisam fenômenos comunicativos contemporâneos, mediados por tecnologias digitais ou por gêneros midiáticos. Em *Entre metáforas e memes: um exercício de análise sobre ocorrência de metáforas situadas em memes políticos*, Marcos Helam Alves da Silva e Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa examinam como metáforas cognitivas operam na construção de sentidos ideológicos em memes compartilhados nas redes sociais.

Já no artigo *Propósitos retóricos da metáfora da doença: estudo sobre títulos noticiosos da política portuguesa*, Sara Topete de Oliveira Pita analisa os efeitos discursivos da metáfora da doença em manchetes políticas. A autora mostra como, ao atribuir propriedades patológicas a atores ou processos políticos, essa metáfora é empregada estrategicamente para intensificar críticas e moldar percepções públicas mediante julgamentos valorativos implícitos, porém eficazes.

Ao abordar diferentes práticas comunicativas, da sala de aula à mídia digital, do discurso jornalístico à narrativa em línguas sinalizadas, esses trabalhos evidenciam a capacidade explicativa da Linguística Cognitiva para compreender as inter-relações entre linguagem, cognição e cultura, reafirmando sua pertinência diante da complexidade dos usos linguísticos contemporâneos.

Leonardo Jovelino Almeida de Lima e Tânia Mara Gastão Saliés, em *Versos que humanizam: poesia, cognição e humanização em sala de aula*, analisam a produção de poemas por alunos do 8º ano de uma escola no Rio de Janeiro, investigando como práticas literárias fundamentadas em metáforas, frames e integração conceptual favorecem o desenvolvimento de capacidades expressivas, reflexivas e críticas. Ancorados na concepção de humanização de Candido (2011), os autores argumentam que o exercício da escrita poética em sala de aula constitui uma prática cognitivamente complexa e humanizadora, com efeitos significativos no processo ensino-aprendizagem de línguas.

Outros artigos do dossiê abordam aspectos identitários, sociolinguísticos e lexicais em línguas de sinais, aprofundando a reflexão sobre o papel da cognição na constituição da linguagem em contextos sociais e culturais específicos. No artigo *Discursos de intérpretes de Libras não heteronormativos: uma análise crítica sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional*, Saionara Figueiredo Santos investiga como a heteronormatividade é discursivamente construída nos relatos de intérpretes que não se identificam com esse modelo normativo. A partir do Sistema de Avaliatividade, a autora analisa os posicionamentos axiológicos e ideológicos desses profissionais, evidenciando discursos dissidentes que desafiam normas institucionais e sociais hegemônicas e revelando como identidades são negociadas linguisticamente em contextos marcados por assimetrias de poder.

A dimensão sociolinguística da Libras é tratada no artigo *O uso de sinais compostos por estudantes surdos do curso de Letras-Libras da UFPI: um estudo pelo viés sociolinguístico e abordagem cognitiva*, de Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa, Geisymeire Pereira do Nascimento e Heron Ferreira da Silva. Combinando pressupostos da Sociolinguística e da Linguística Cognitiva, os autores analisam a formação e o uso de sinais compostos em contexto acadêmico, demonstrando como sujeitos surdos participam ativamente da construção e adaptação do léxico da Libras.

Ampliando essa discussão para outras realidades linguísticas e socioculturais, Elias de Souza Santos, em *Geossociolinguística cognitiva: variação sociocultural e espacial na cognição e no uso da linguagem*, propõe uma articulação entre os fundamentos da Linguística Cognitiva e da Geossociolinguística. O autor argumenta que a cognição humana é moldada por fatores socioculturais e espaciais que influenciam tanto o uso da linguagem quanto os processos mentais subjacentes à significação, evidenciando que a linguagem não apenas reflete realidades sociais e territoriais, mas também contribui ativamente para sua construção.

O dossiê contempla ainda um conjunto de estudos que, embora diversos em seus objetos empíricos, convergem na análise dos mecanismos cognitivos envolvidos na categorização linguística e na construção do sentido.

No artigo *Gender and nominal classifiers: congruences and contrasts between Brazilian Portuguese and Yoruba*, Rodolfo Borer Parpinelli realiza uma análise comparativa entre o sistema de gênero do português brasileiro e os classificadores nominais do iorubá. O autor investiga como essas línguas estruturam semanticamente a referência nominal, evidenciando tanto convergências funcionais quanto contrastes estruturais. Sua análise contribui para os estudos tipológicos e para a compreensão das distintas formas de organização do léxico e da gramática em diferentes tradições linguísticas e culturais.

Esse interesse pelas formas de categorização linguística se desdobra, de maneira singular, em estudos voltados à Língua Brasileira de Sinais. Em *A língua de sinais e a presença do discurso orofacial durante a sinalização: uma análise sobre compreensão de elementos linguísticos expressos pela face*, Flávia Medeiros Álvaro Machado e Priscila Delfina de Souza Ribeiro examinam o papel dos componentes orofaciais na construção do sentido em Libras. Demonstram que expressões faciais, movimentos labiais e outros elementos do discurso orofacial não são meramente acessórios gestuais, mas unidades linguísticas essenciais, responsáveis por codificar categorias gramaticais, nuances semânticas e informações pragmáticas fundamentais à interpretação dos enunciados, contribuições da Semântica Cognitiva.

Ainda no âmbito da Libras, o artigo *Linguística cognitiva e estudos gramaticais da Libras: sinais técnicos em saúde e biossegurança*, de Gildete da S. Amorim Mendes Francisco, Saulo Cabral Bourguignon e Gláucio de Castro Júnior, analisa a criação e o uso de sinais técnicos em contextos especializados. Com base na Linguística Cognitiva, os autores destacam o papel da motivação semântica e da iconicidade na formação desses sinais, evidenciando como a experiência perceptual e a corporeidade contribuem para a constituição do léxico técnico em línguas sinalizadas.

No campo da descrição e representação lexical, Diego Spader de Souza, Aline Nardes dos Santos, Ana Luiza Treichel Vianna e Rove Luiza de Oliveira Chishman, no artigo *A semântica de frames aplicada à lexicografia eletrônica: reflexões sobre o desenvolvimento de um dicionário bilíngue*, investigam a aplicação da semântica de frames, tal como desenvolvida no projeto *FrameNet*, ao desenvolvimento de um dicionário bilíngue eletrônico português–espanhol. Os autores discutem os desafios metodológicos e conceituais dessa abordagem, ressaltando sua contribuição para uma descrição lexical mais precisa, situada e compatível com os princípios da cognição encarnada e da modelagem experiencial do significado.

Na resenha da obra *Prefixação na língua portuguesa contemporânea*, de Graça Rio-Torto (Editora Cortez, 2019), Mailson dos Santos Lopes oferece uma análise crítica que destaca a relevância do estudo no campo da morfologia do português. O autor enfatiza a minuciosidade descritiva da obra no tratamento das estruturas prefixais e reconhece o caráter inovador da proposta teórico-metodológica da autora, sobretudo em um domínio ainda carente de sistematizações abrangentes.

O dossiê encerra-se com uma entrevista concedida por Lilian Vieira Ferrari, na qual a pesquisadora relata sua trajetória acadêmica e sua contribuição para a consolidação da Linguística Cognitiva no Brasil. A entrevista também aborda os desafios enfrentados no campo dos estudos sobre construção gramatical e cognição, além de apresentar reflexões sobre o papel da linguagem na mediação da experiência humana.

Ao reunir estudos teóricos, empíricos e aplicados, o presente dossiê reafirma o compromisso da *Revista Linguística* com a promoção de um espaço plural, crítico e inovador de produção científica. Espera-se que os artigos aqui apresentados não apenas inspirem novas investigações, mas também contribuam para a consolidação das abordagens cognitivas como vertentes fundamentais na compreensão da linguagem em suas múltiplas dimensões: cognitivas, sociais, discursivas e culturais.

## Referências

- CROFT, William; CRUSE, Alan. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FILLMORE, Charles. J. Frame Semantics. In: LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (ed.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin Publishing Co., 1982. pp. 111-137.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar*. v. 1: Theoretical prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987.
- TALMY, Leonard. *Toward a cognitive semantics*. Vol. 1: Concept structuring systems. Cambridge (MA): MIT Press, 2000a.
- TALMY, Leonard. *Toward a cognitive semantics*. Vol. 2: Typology and process in concept structuring. Cambridge (MA): MIT Press, 2000b.